



BETYNA FERREIRA ALVES

ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Itaperuna

2022

BETYNA FERREIRA ALVES

ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia ao Centro Universitário Redentor.

Orientadora: Daianny de Souza Silva

Itaperuna

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a) (es): BETYNA FERREIRA ALVES

Título: ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Fonoaudiologia

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Fonoaudiologia Educacional

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Daianny de Souza Silva

Especialista em Neurociências e suas Fronteiras - UFMG

Instituição: Centro Universitário UniRedentor

Luana da Cunha Souto

Especialista em Audiologia Clínica e Ocupacional

Instituição: Centro Universitário UniRedentor

Jaylla Figueiredo Machado Tavares

Especialista em Linguagem pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia

Instituição: Centro Universitário UniRedentor

RESUMO

Em 11 de março de 2020, foi declarada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) a pandemia da Covid-19, desta forma, o ensino presencial passou a ser remoto. Com isso, escolares em fase de alfabetização tiveram dificuldades no processo de ensino aprendizagem devido a nova metodologia de ensino. A pesquisa teve como objetivo analisar os impactos causados pela pandemia nos alunos em fase de alfabetização, ressaltando o processo de ensino aprendizagem e a importância da intervenção fonoaudiológica juntamente com as equipes escolares e multidisciplinares. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário impresso, contendo 12 perguntas relacionadas ao ensino remoto, no qual foram abordados 14 professores do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I. A partir dos dados obtidos, foi possível analisar os impactos da pandemia no desempenho dos estudantes em fase de alfabetização. Sendo assim, conclui-se que a hipótese de que a pandemia da Covid-19 teve impacto sobre os escolares em fase de alfabetização do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I. Posto isso, é de extrema importância o papel da fonoaudiologia educacional em relação a estes impactos.

Palavras-Chave: Alfabetização, Covid-19, Fonoaudiologia.

ABSTRACT

On March 11, 2020, the WHO (World Health Organization) declared the Covid-19 pandemic, thus, face-to-face teaching became remote. As a result, students in the literacy phase had difficulties in the teaching-learning process due to the new teaching methodology. The research aimed to analyze the impacts caused by the pandemic on students in the literacy phase, highlighting the teaching-learning process and the importance of speech therapy intervention together with school and multidisciplinary teams. The survey was carried out using a printed questionnaire, containing 12 questions related to remote teaching, in which 14 teachers from the 1st and 2nd year of Elementary School I were approached. From the data obtained, it was possible to analyze the impacts of the pandemic on the performance of students in the literacy phase. Therefore, it is concluded that the hypothesis that the Covid-19 pandemic had an impact on students in the literacy phase of the 1st and 2nd year of Elementary School I. That said, the role of educational speech therapy is extremely important regarding these impacts.

Keywords: Literacy, Covid-19, Speech Therapy.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
INTRODUÇÃO.....	7
MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Betyna Ferreira Alves¹

Acadêmica em Fonoaudiologia

Daianny de Souza Silva²

Fonoaudióloga

Resumo

Em 11 de março de 2020, foi declarada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) a pandemia da Covid-19, desta forma, o ensino presencial passou a ser remoto. Com isso, escolares em fase de alfabetização tiveram dificuldades no processo de ensino aprendizagem devido a nova metodologia de ensino. A pesquisa teve como objetivo analisar os impactos causados pela pandemia nos alunos em fase de alfabetização, ressaltando o processo de ensino aprendizagem e a importância da intervenção fonoaudiológica juntamente com as equipes escolares e multidisciplinares. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário impresso, contendo 12 perguntas relacionadas ao ensino remoto, no qual foram abordados 14 professores do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I. A partir dos dados obtidos, foi possível analisar os impactos da pandemia no desempenho dos estudantes em fase de alfabetização. Sendo assim, conclui-se que a hipótese de que a pandemia da Covid-19 teve impacto sobre os escolares em fase de alfabetização do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I. Posto isso, é de extrema importância o papel da fonoaudiologia educacional em relação a estes impactos.

Palavras-chave: Alfabetização, COVID-19, Fonoaudiologia.

¹ Graduanda em Fonoaudiologia, UniRedentor, Itaperuna/RJ, tyna.alves93@gmail.com

² Graduada em Fonoaudiologia; UniRedentor, Fonoaudiologia Itaperuna/RJ, daianny.silva@uniredentor.edu.br

Abstract

On March 11, 2020, the WHO (World Health Organization) declared the Covid-19 pandemic, with that, face-to-face teaching became remote. Students in the literacy phase had difficulty in the teaching-learning process due to the new teaching methodology. The research focused on analyzing the impacts caused by the pandemic on students in the literacy phase, highlighting the teaching-learning process related to literacy and the importance of speech therapy intervention together with multidisciplinary teams. Therefore, 14 teachers from the 1st and 2nd year of Elementary School I were approached for this research. Method: The survey was carried out using a printed questionnaire containing 12 questions related to remote teaching. Results: From the data obtained, it was possible to prove the impacts of the pandemic on the performance of students in the literacy phase. Final considerations: Based on the results obtained through this research, it was possible to confirm the hypothesis that the Covid-19 pandemic had an impact on students in the literacy phase of the 1st and 2nd year of Elementary School I and the importance of the role of educational speech therapy in relation to these impacts.

Keywords: Literacy, COVID-19, Education, Speech Therapy.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino aprendizagem consiste no ensino do professor e aprendizado do aluno, no qual os conteúdos e as informações tendem a ser adquiridos através do meio e dos estímulos apresentados (MIZUKAMI, 1986).

Este conceito se refere a um “processo” e não a “coisas estáticas” ou fixas (KUBO e BATOMÉ, 2001), no qual, nem sempre é igual para todos, cada aluno é único e pode ou não apresentar dificuldades durante o processo de ensino aprendizagem, podendo não conseguir acompanhar o desempenho da turma.

Para Albuquerque (2019, p.58) “[...] um ensino de qualidade, um ensino eficaz, é aquele que oferece uma ajuda contingente, sustentada e ajustada aos alunos durante o processo de aprendizagem.” Quando o suporte oferecido não favorece o aluno mediante as dificuldades em que apresenta, não gera mudanças e/ou evolução em seu aprendizado, pode-se dizer que essa ajuda foi ineficaz. Quando esta se faz eficaz, tem como foco as condições apresentadas pelo aluno em relação às suas dificuldades, auxiliando para que o mesmo possa alcançar as metas, promover bases de conhecimento concretas e permitir sua evolução juntamente com a turma.

A alfabetização e o letramento são dois conceitos muito importantes quando se trata do processo ensino aprendizagem, sendo a alfabetização o aprendizado e a aquisição da leitura e escrita, e a capacidade de codificar e decodificar as palavras lidas ou escritas, já o letramento, está voltado à capacidade de interpretar o que foi lido, relacionando e aplicando aos contextos sociais e situações do dia a dia (SOARES, 1998).

Alunos em fase de alfabetização podem apresentar dificuldades durante o processo de ensino aprendizagem, principalmente aqueles que se alfabetizaram durante a pandemia da Covid-19, que foi declarada em 11 de março de 2020 pela OMS (Organização Mundial de Saúde), levando a suspensão das aulas presenciais e início das aulas remotas. O distanciamento social e a falta de contato direto com o professor influenciaram nesta metodologia de ensino, causando impactos negativos aos estudantes. Lopes (2011, pag.4) afirma que “em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância.”

De acordo com a afirmação da autora, pode-se dizer que o papel do professor é fundamental na construção de bases concretas, porém, quando o aluno não consegue se adaptar as metodologias de ensino ou até mesmo outras questões pertinentes, é necessário que o professor receba suporte através do Fonoaudiólogo Educacional.

[...] a função da Fonoaudiologia na escola deve estar baseada em ações que propiciem o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, mesmo dos que não apresentam alterações, contribuindo para a aprendizagem e, mais especificamente, para a construção de um sujeito cidadão leitor. (QUEIROGA, 2015, p.61).

A autora também ressalta que o fonoaudiólogo, ao atuar na escola, busca ter enfoque nos principais problemas que acerca a educação, com olhar voltado a grande limitação em assegurar uma alfabetização e letramento de qualidade, alcançando um domínio funcional da linguagem escrita, como também, competências essenciais e fundamentais tanto na leitura quanto na escrita.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo, expor os impactos da pandemia nos alunos em fase de alfabetização, as dificuldades de aprendizagem decorrentes à esta nova metodologia de ensino e ressalta a importância do papel do fonoaudiólogo nos aspectos escolares voltados ao processo de ensino aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa transversal de carácter único, descritivo e qualitativo, realizada em escolas públicas e particulares do município de Itaperuna-RJ, tendo como público participante professores atuantes no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I. O mesmo foi aprovado pelo CEP, sob nº 63405722.40000.5648, e dividido nas seguintes etapas:

1ª etapa - a instituição e os professores foram informados dos objetivos da pesquisa e após autorização ocorreu a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que permite a realização e divulgação da pesquisa e seus resultados conforme a Resolução 196/96 (Resolução MS/CNS/CNEP no 196/96 de 10 de outubro de 1996).

2ª etapa - Os dados da pesquisa foram coletados através da aplicação de um questionário, sendo este composto por 12 perguntas referentes a modalidade de ensino remoto e a alfabetização.

3ª etapa - Após a aplicação, ocorreu a análise e discussão de todos os dados, a fim de obter informações substanciais a cerca dos detrimientos ocasionados no âmbito educacional dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário semiestruturado, composto por 12 perguntas, sendo distribuídas da seguinte forma: as perguntas de 1 a 4 referiram-se a instituição de ensino e tempo de atuação de cada entrevistado; 5 a 11 estavam relacionadas a quantidade de alunos por turma, suporte escolar, dificuldades de aprendizagem e desempenho da turma de modo geral, e a alternativa 12 que foi posta de forma subjetiva, cada entrevistado pôde responder qual foi a maior dificuldade enfrentada durante o período das aulas remotas.

Desta forma, pôde-se entrevistar 7 escolas, sendo 57,14% referentes as instituições públicas e 42,85% particulares, totalizando um nº de 14 professores participantes, com distribuição de 53,84% nas instituições públicas e 46,15% nas particulares. Contudo, foi possível analisar apenas 13 participantes, já que 1 teve que se ausentar da instituição por motivos pessoais.

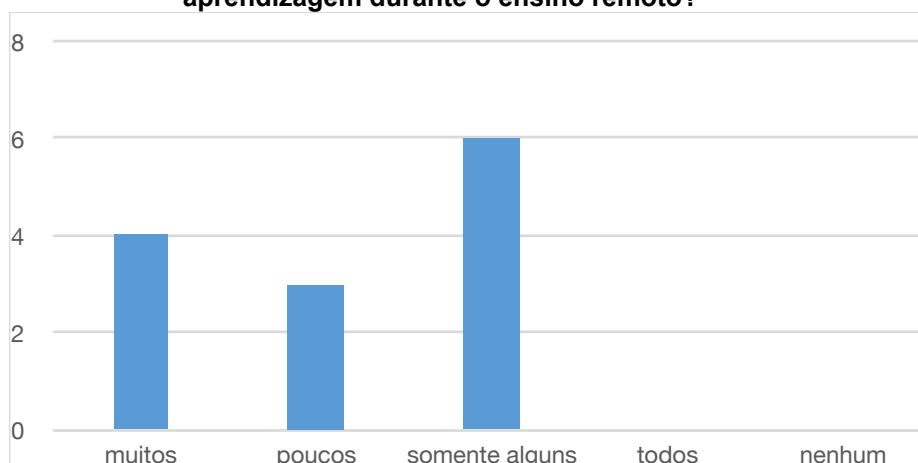
Dos professores entrevistados, 30,76% atuam no segmento do 1º ano do Ensino Fundamental I de instituições públicas e 15,38% atuam em instituições particulares. No que diz respeito ao 2º ano, 30,76% são de instituições públicas e 23,07% de instituições particulares.

De modo geral, no que abrange todos os professores em relação ao tempo de atuação no 1º ano, a resposta obtida foi entre 1 a 20 anos de atuação neste segmento e em relação aos professores do 2º ano, o tempo de atuação variou entre 2 a 9 anos.

Já nos aspectos relacionados a quantidade de alunos por turma, dos professores atuantes no 1º ano, 66,66% marcaram como resposta entre 20 a 30 alunos na turma, 16,6% entre 15 a 20 alunos e 16,6% mais de 30 alunos. Dos professores do 2º ano, 57,14% afirmaram ter entre 20 a 30 alunos na turma, 28,57% responderam ter entre 15 a 20 alunos e 16,6% terem mais de 30 alunos na turma durante a pandemia.

Diante do exposto, após a aplicação pode-se obter os seguintes dados:

Gráfico 01 – Quantos alunos apresentaram dificuldade de aprendizagem durante o ensino remoto?



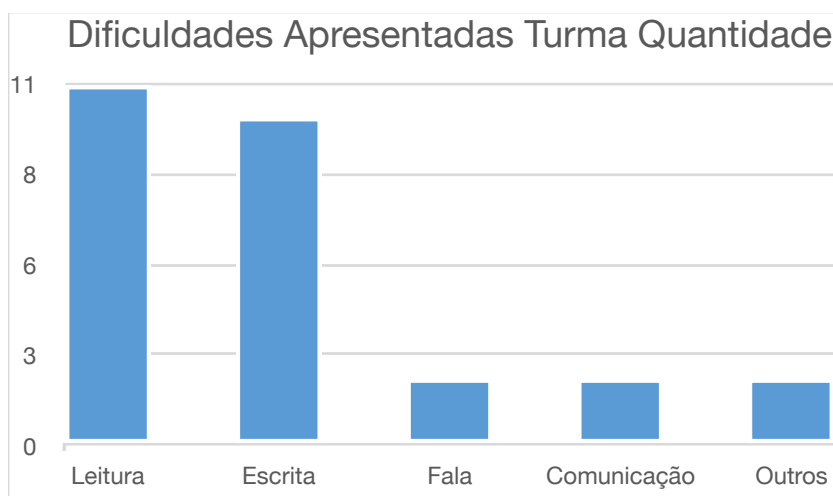
Fonte: Pesquisador

Conforme o gráfico 01, a maioria dos professores entrevistados responderam que somente alguns alunos por turma apresentaram dificuldade de aprendizagem, o que correspondeu a 46,15%, já 30,76% responderam que muitos alunos apresentaram dificuldade e 23,07% que poucos alunos.

De acordo com Oliveira *et al* (2021) “[...] a mudança do meio da aprendizagem não causou, mas apenas evidenciou a dificuldade já existente na criança.” As dificuldades de aprendizagem sempre foram algo presente em âmbito escolar, pois mesmo antes da pandemia estas ocorriam com certa frequência. Em consenso com a afirmação do autor, pôde-se perceber o aumento dessas dificuldades mediante as mudanças no ensino durante a pandemia, pelo distanciamento e a falta da figura do professor em sala de aula.

Dos professores que responderam que somente alguns alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem, grande maioria são atuantes de instituições particulares, onde o suporte oferecido foi mais favorável aos pais e aos alunos. Já aqueles que responderam que muitos alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem, a maioria são atuantes de instituições públicas, onde o suporte oferecido não foi totalmente favorável, deixando a desejar em algumas escolas. Em relação ao suporte aos pais, também foi fraco se comparado as instituições particulares, tendo em vista que pela falta da figura do professor em sala de aula e mudança de ambiente, os pais se tornaram os principais mediadores de seus filhos, e se estes não souberam como lidar diante a esta nova metodologia de ensino, certamente seus filhos tiveram seu desempenho escolar prejudicado.

Gráfico 02 – Durante o processo de ensino-aprendizagem dos alunos em fase de alfabetização no período de pandemia, qual foi a maior dificuldade apresentada pela turma?



Fonte: Pesquisador

Segundo Luiz (2020) “[...] uma grande parcela de alunos não lêem, ou apresentam dificuldades nas competências de leitura e escrita.” O gráfico 02, está relacionado as dificuldades apresentadas pelas turmas, a qual demonstra que 84,61% dos entrevistados indicaram que as crianças apresentaram dificuldades de leitura, 76,92% dificuldades na escrita, 7,69% dificuldades de fala, 7,69% dificuldades na comunicação e 7,69% outras dificuldades, no qual não foram mencionadas pelos entrevistados. Em vista das demais opções de resposta, a dificuldade de leitura e escrita foram consideradas as maiores dificuldades apresentadas pelas turmas, afirmando o que foi mencionado pela autora.

As dificuldades de leitura e escrita são muito comuns no processo de alfabetização, mas há aqueles alunos que apresentam mais dificuldades que outros, e deste modo, não conseguiram ter um bom desempenho e acompanhar a turma. Com isso, muitos educadores não souberam o que fazer para solucionar este problema e o aluno não teve suporte durante o período do ensino remoto.

Na pandemia, o aprendizado da leitura e da escrita tornou-se mais difícil para os alunos em fase de alfabetização, pois houveram fatores prejudiciais, como por exemplo, a falta de acesso a tecnologia, o ambiente familiar e a falta de acompanhamento dos pais durante as aulas remotas. A falta de acesso a internet ou falta de dispositivos tecnológicos foi um fator que comprometeu bastante o desempenho dos escolares, visto que muitos alunos não puderam acompanhar as aulas adequadamente, e mesmo para aqueles que puderam acompanhar, o ambiente familiar nem sempre favoreceu o aprendizado do aluno, pois muitos alunos não conseguiam se concentrar durante as aulas e não prestavam atenção na explicação dos professores, juntamente com o fato de que muitos pais não acompanhavam seus filhos durante as aulas para dar suporte e ajudá-los, ou não sabiam lidar com estes aspectos tecnológicos.

Mediante as dificuldades de leitura e escrita no período da pandemia, a inte-

gração da Fonoaudiologia Educacional é essencial nas escolas, pois o fonoaudiólogo é o profissional que está apto a auxiliar os alunos e professores que apresentam dificuldades no processo escolar, atuando na prevenção dos aspectos de comunicação e elaborando estratégias tanto para o professor que apresenta dificuldades para instruir seus alunos de maneira eficaz, quanto para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Gráfico 03 – A escola cumpriu seu papel dando suporte aos alunos e professores mediante as dificuldades encontradas neste período?



Fonte: Pesquisador

O gráfico 03 apresenta dados referentes ao fornecimento de suporte escolar aos alunos e professores com dificuldades. A maioria dos entrevistados responderam que sim, que houve suporte por parte da escola, o que corresponde a 92,30%, já 7,69% dos professores responderam que somente às vezes foi dado o suporte necessário.

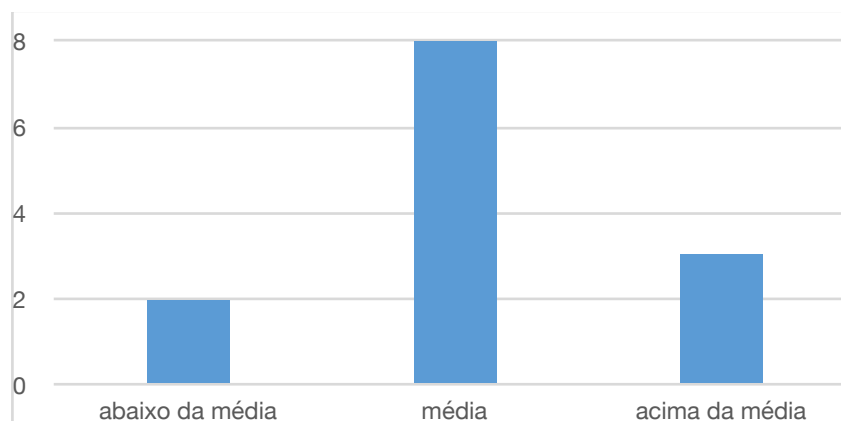
Para Luiz (2020), “o uso das novas tecnologias é uma necessidade atual, pois não há outra maneira mais eficiente para o período vivenciado.” De acordo com a afirmação do autor sobre a eficiência da tecnologia no período da pandemia, vale ressaltar que muitos alunos não tiveram acesso a dispositivos para assistirem as aulas, mediante a isso, as escolas ofereceram atividades impressas aos mesmos, para que pudessem participar das aulas. E com isso, pôde-se entender que mesmo que a tecnologia tenha sido uma grande aliada no período da pandemia, houve outros meios para que os alunos pudessem dar seguimento as aulas mesmo sem acesso a internet. Alguns dos suportes oferecidos as escolas foram: grupos de estudo, material impresso, apoio pedagógico, aulas online e vídeos orientando os pais e explicando as atividades.

Gráfico 04 – Os pais/responsáveis foram colaborativos nesse período?**Fonte: Pesquisador**

Ao observar o gráfico 04, que se refere a colaboração dos pais e responsáveis durante o período da pandemia, nota-se que 84,61% dos entrevistados responderam que somente alguns pais foram colaborativos quando se tratava em acompanhar o desempenho e orientação escolar de seus no período pandêmico, já 15,38% dos professores responderam que houve participação dos pais.

Segundo Queiroz *et al* (2021), muitos pais não foram participativos nesta nova metodologia de ensino, não assistiram as aulas junto de seus filhos ou não deram suporte adequado aos mesmos. No período da pandemia, os pais passaram a ter um papel fundamental quando se trata de aspectos escolares, pois foram eles que fizeram a conexão entre os alunos e a escola, tudo dependeu do comprometimento destes pais para que fosse realizado, como a participação de seus filhos nas aulas remotas, realização das atividades e acesso a tudo que estava relacionado à escola.

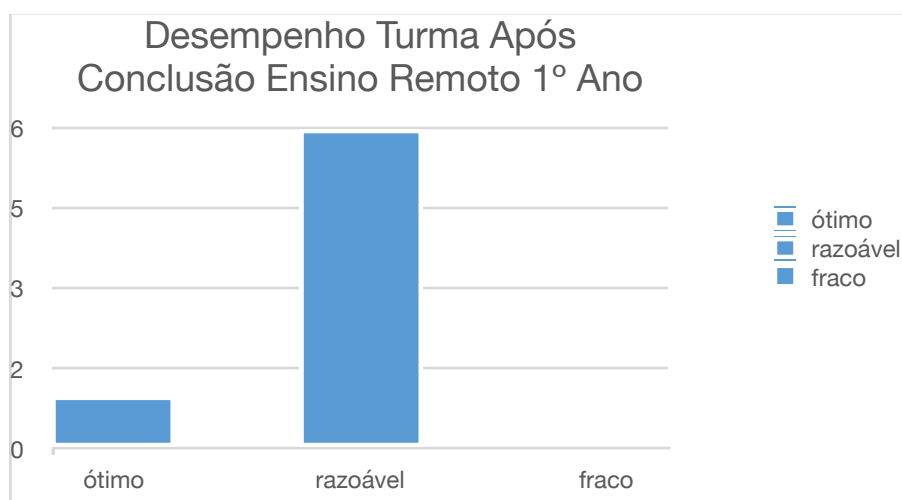
Sendo assim, a falta de comprometimento foi um fator que acarretou bastante no desempenho escolar de seus filhos, principalmente por estarem em fase de alfabetização, pois para que o aluno desenvolva suas competências é necessário que seja estimulado. Deste modo, uma vez que não há estímulos suficiente em casa, pode-se dizer que houve um aumento na defasagem apresentada pelos alunos que se alfabetizaram durante a pandemia.

Gráfico 05 – As notas dos alunos corresponderam às expectativas?**Fonte: Pesquisador**

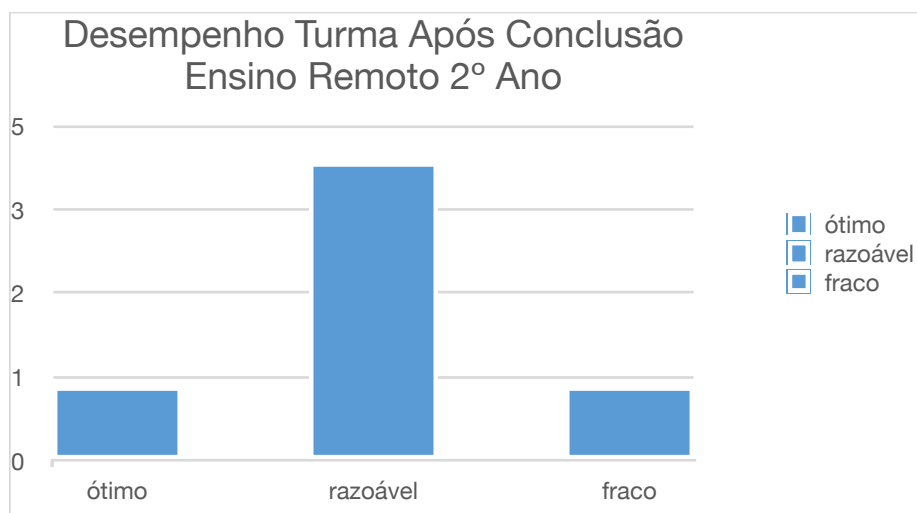
O gráfico 05, se refere a pergunta 10, mostra se as notas dos alunos corresponderam as expectativas, sendo assim, 61,53% das turmas ficaram na média, 15,38% abaixo da média e 23,07% das turmas acima da média, sendo as turmas que apresentaram notas acima da média, são aquelas que tiveram maior suporte escolar e comprometimento dos pais em casa.

Machado (2022), afirma que “[...] houve certa evolução da alfabetização dos alunos nesse período, porém contou com diversos desafios e ainda assim não foi igual ao período normal, podendo ter perdas no desenvolvimento acadêmico.” Em consenso com o autor, entende-se que a pandemia influenciou no desempenho dos alunos que se alfabetizaram neste período se comparado ao desempenho dos alunos que se alfabetizaram presencialmente, pois mesmo que grande maioria dos alunos tiraram notas acima da média, houveram aqueles que ficaram com notas abaixo da média. Diante isso, estes que não tiveram um bom desempenho no processo de alfabetização estão propícios a apresentarem dificuldades de aprendizagem futuramente, podendo até mesmo influenciar seu desempenho acadêmico caso não sejam sanadas.

Gráfico 06 – De forma geral, qual foi o desempenho da turma após a conclusão do processo de ensino remoto?



Fonte: Pesquisa



Fonte: Pesquisa

No gráfico 06, foi feita a comparação do desempenho das turmas do 1º e 2º ano após a conclusão do ensino remoto, onde maioria dos professores entrevistados responderam que foi razoável em ambos segmentos. Em relação ao desempenho das turmas do 1º ano, 85,71% dos professores responderam ter sido razoável e 14,2% ótimo. Já os professores do 2º ano 66,66% responderam que o desempenho foi razoável, 16,66% ótimo e 16,66% fraco.

De acordo com Mainardes (2021), foi possível entender o fato de que mesmo que maioria das turmas tenham apresentado um desempenho razoável, as dificuldades sempre estiveram presentes durante todo período de pandemia. Assim como, nas turmas que apresentaram desempenho insatisfatório, visto que a única diferença ao compararmos o desempenho das turmas, é que a turma que apresentou um fraco desempenho foi a que os alunos menos participaram das aulas e não houve colaboração dos pais durante este processo, o que interferiu no aprendizado de seus filhos, já que nas demais, os bons resultados se deram pelo esforço dos pais e interesse em acompanhar seus filhos durante todo o período de aulas remotas, dando em casa o suporte necessário juntamente com o suporte oferecido pelas escolas.

A pergunta 12, foi sobre qual a maior dificuldade enfrentada pelos professores durante as aulas remotas, por ser tratar de uma pergunta subjetiva, algumas das respostas foram relacionadas a dificuldade de adaptação a tecnologia, distanciamento, infrequência, como também, a falta de participação dos pais, visto que alguns casos, os próprios pais faziam as atividades de seus filhos, relatou uma das professoras entrevistadas.

Ao comparar as respostas obtidas na pesquisa com a literatura, Luiz (2020), ressalta que as maiores dificuldade enfrentadas nas aulas remotas, foram a falta de acesso dos estudantes à internet, a falta de motivação por parte dos alunos a realizarem as atividades, a dificuldade das famílias em acompanhar e

auxiliar os filhos, a falta de ferramentas tecnológicas tais como celular, tablet e computador.

Deste modo, entende-se que estas foram as principais dificuldades encontradas pelos professores devido a este novo cenário, principalmente a adaptação à tecnologia, que antes não tinha tanta importância, como passou a ter no período da pandemia. Embora os alunos tenham apresentado dificuldades de aprendizagem por si só, estes fatores contribuíram com o aumento dessas dificuldades e interferiu no processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos através desta pesquisa, foi possível confirmar a hipótese de que a pandemia da Covid-19 teve impacto sobre os escolares em fase de alfabetização do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I.

Deste modo, é importante ressaltar que o suporte da Fonoaudiologia Educacional nas escolas é de suma importância, visto que boa parte dos alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem, como também, este suporte poderá auxiliar os professores a desenvolver estratégias que possam facilitar o processo ensino-aprendizagem dos alunos, promovendo seu desenvolvimento escolar e reparando as defasagens apresentadas em decorrência da pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Carlos. Processo ensino-aprendizagem: características do professor eficaz. **Millenium**, n. 39, p. 55-71, 2010.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, v. 5, n. 1, 2001.

LOPES, Rita de Cássia Soares. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. **Obtido a**, v. 9, n. 1, p. 1-28, 2011.

LUIZ, Silvania Sousa Felipe. **Alfabetização na pandemia: realidades e desafios**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19167>

MACHADO, Dandara Maria Xavier. **Alfabetização por ensino remoto durante a pandemia: a visão dos professores**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/65831>

MAINARDES, Jefferson. Alfabetização em tempos de pandemia. **CONSTANT, E. (org.)**, 2021.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. 1986. Disponível em: <http://escoladocaminho.com/portalee.com.br/index.php/REPC/article/view/5>

OLIVEIRA, Thamires Maia Paula; CARVALHO, Karollainy Gonçalves Coelho. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A PANDEMIA: AGRAVAMENTO OU EVIDENCIAMENTO DA DIFICULDADE JÁ EXISTENTE?. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 5, p. 885-892, 2021.

QUEIROGA, Bianca. Bons motivos para investirmos na Fonoaudiologia Educacional. **FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL: reflexões e relatos de experiências**, p. 44, 2015.

QUEIROZ, Michele; SOUSA, Francisca Genifer Andrade; PAULA, Genegleisson Queiroz. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. **SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica. Visualizar documento. [GS Search], 1998.

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES**

1. Qual instituição de ensino que atua?

2. Atua a quanto tempo como professor?

() menos de 1 ano

() entre 2 e 5 anos

() entre 6 e 10 anos

() a mais de 10 anos

3. Quais segmentos atua?

() 1º ano do Ensino Fundamental I

() 2º ano do Ensino Fundamental I

Outros: _____

4. Tempo de atuação como professor:

1º ano: _____

2º ano: _____

5. Quantidade de alunos na turma no período de pandemia:

() 10 a 15 alunos

() 15 a 20 alunos

() 20 a 30 alunos

() mais de 30 alunos

6. De acordo com a quantidade de alunos na turma, quantos apresentaram dificuldade de aprendizagem durante o ensino remoto?

- ☐) muitos
- ☐) poucos
- ☐) somente alguns
- ☐) todos
- ☐) nenhum

7- Durante o processo de ensino-aprendizagem dos alunos em fase de alfabetização no período de pandemia, qual foi a maior dificuldade apresentada pela turma?

- ☐) leitura
- ☐) escrita
- ☐) fala
- ☐) comunicação
- ☐) outras

Outras: _____

8. A escola cumpriu seu papel dando suporte aos alunos e professores mediante as dificuldades encontradas neste período?

- ☐) sim
- ☐) não
- ☐) às vezes

Se houve suporte, quais foram oferecidos? _____

9- Os pais/responsáveis foram colaborativos nesse período?

- ☐) sim
- ☐) não
- ☐) somente alguns

10. As notas dos alunos corresponderam às expectativas?

- ☐) abaixo da média
- ☐) média
- ☐) acima da média

11. De forma geral, qual foi o desempenho da turma após a conclusão do processo de ensino remoto?

1º ano - () ótimo () razoável () fraco

2º ano - () ótimo () razoável () fraco

12. Como professor (a), qual foi a maior dificuldade enfrentada durante o período de aulas remotas?
